



PROBLEMÁTICAS SIGNIFICATIVAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O PLANEJAMENTO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla David da Silva Macário; Carolina Nozella Gama

Universidade Federal de Alagoas, karllynha_@hotmail.com; carolina.gama@cedu.ufal.br

Introdução

Este trabalho vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vigência 2017-2018, intitulado *Problemáticas significativas da prática pedagógica: o planejamento e avaliação à luz da pedagogia histórico-crítica*. Um dos objetivos do projeto, o qual abordamos neste resumo, é discutir as contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica acerca do planejamento de ensino.

Segundo dados do IBGE¹ (Senso 2010), a população do Estado de Alagoas é de 3.120.494, com idade escolar 889.964, sendo a renda média de R\$ 378,00, e taxa de analfabetismo entre pessoas de 10 a 14 anos, 5,5%, e de pessoas com 15 ou mais, 22,0%. Analisando os dados do desempenho dos alunos na Educação Básica, em Português e Matemática, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)², do Ensino Fundamental (EF) ao Ensino Médio (EM), observamos que a situação dos alunos do Estado de Alagoas se encontra abaixo em todas as modalidades analisadas, tanto em relação à região Nordeste, quanto ao Brasil. Essa situação se configura no desempenho em Matemática, de 3,2% para o EM, e no EF 10,2% para as séries finais e 26,3% para as séries iniciais. Em Português, os dados nos mostram que o desempenho dos alunos é de 15,9% no EM, e no EF 21,8% para as séries finais, e 38,8% para as séries iniciais.

Diante dos dados arrolados acima, viu-se a necessidade de se discutir as problemáticas relacionadas à prática pedagógica tendo como referencial a pedagogia histórico-crítica, teoria esta que defende a função social da escola pública como central no processo de desenvolvimento dos sujeitos, o que não pode se dar sem a apropriação dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos, que

¹ Disponível em < <https://www.todospelaeducacao.org.br/dados-por-estado/alagoas/pdf/> >. Acesso: 28 abr 2017.

² Idem. Pontuação mínima na escala do Saeb, estabelecida pelo Todos Pela Educação como adequada a cada série: 5º ano do Ensino Fundamental - Língua portuguesa: acima de 200 pontos. Matemática: acima de 225 pontos. 9º ano do Ensino Fundamental - Língua portuguesa: acima de 275 pontos. Matemática: acima de 300 pontos. 3º ano do Ensino Médio - Língua portuguesa: acima de 300 pontos. Matemática: acima de 350 pontos.



fazem parte do patrimônio cultural historicamente produzido pela humanidade. Suas práticas pedagógicas são pensadas levando-se em consideração as práticas sociais, a intencionalidade do processo educativo, o contexto histórico, a sociedade, a escolha de conteúdos humanizadores além da forma como esses serão passados a fim de contribuir com a transformação do indivíduo. Portanto, a pedagogia histórico-crítica [...] almeja estruturar o trabalho educativo como aquele que pode oferecer a cada ser humano as condições de apropriação do mundo da cultura já produzido pelos outros indivíduos que o antecederam. (SAVIANI, 2011).

Nesta perspectiva, nosso projeto de pesquisa indaga: Como a concepção pedagógica histórico-crítica pode contribuir com a discussão das problemáticas sobre o planejamento de ensino? Nossos objetivos específicos são: a) realizar estudo teórico-conceitual acerca da prática pedagógica a partir do referencial histórico-crítico; b) discutir possibilidades de planejamento de ensino, para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, à luz da pedagogia histórico-crítica; c) elaborar trabalhos acadêmicos para socialização da produção em eventos científicos e periódicos da área.

Metodologia

A educação é um campo de disputa de projetos de formação e de sociedade, que expressa, de forma particular, a contradição capital-trabalho, que se desdobra na contradição humanizar/emancipar *versus* alienar/domesticar. Significa dizer que no modo de produção atual, cumpre papel fundamental na garantia da formação do trabalhador necessário à manutenção da ordem capitalista (alienação/domesticação), mas também contém proposições e práticas de formação que representam possibilidades de enfrentamento à ordem estabelecida (humanização/emancipação).

Considerando que a pesquisa se constitui enquanto força material à medida que consegue apreender as determinações de longo prazo e, portanto, de natureza estrutural das relações sociais e dos processos educativos e suas imbricações no movimento conjuntural. (FRIGOTTO, 1998). Optamos pelo método materialista histórico dialético, pois este nos oferece grande possibilidade de apreensão do real com radicalidade³, se constituindo num instrumento teórico para explicarmos a realidade e enfrentarmos as problemáticas que esta nos coloca.

³ A respeito disto ver Saviani (2004) que afirma que uma reflexão para ser filosófica, deve responder a três requisitos: a radicalidade, a rigorosidade e a globalidade.



Para o materialismo histórico dialético, o método deve nos auxiliar a captar o movimento real no pensamento de maneira que consigamos entender as relações entre as partes e o todo, tendo em vista a totalidade, a contradição, o modo de produção, a luta de classes. Por outro lado, implica tomar o objeto de análise como parte de uma totalidade histórica que o constitui, onde se estabelecem as mediações entre o campo da particularidade e sua relação com uma determinada universalidade. “O cerne do procedimento metodológico diz respeito à construção, no pensamento, do desenvolvimento das contradições presentes na prática, incluindo suas possibilidades de superação.” (FREITAS, 1995, p. 71).

Porém, para que se concretize a apropriação dos elementos que nos possibilitarão elaborar uma resposta ao problema delimitado, é necessário definir formas de apropriação, que nos permitam sair do todo caótico em direção ao concreto-pensado (KOSIK, 2002, p. 15). Neste sentido, tendo em vista os objetivos traçados, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica e documental (livros, artigos, dissertações, teses, documentos oficiais, entre outros). Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que o pesquisador pode levantar informações sobre o que já foi trabalhado e discutido acerca de um tema por outros pesquisadores. É neste momento de investigação e indagações que conhecemos as contribuições dos pesquisadores para estudos posteriores.

O estudo está sendo desenvolvido considerando os seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico – acesso às produções acadêmicas e documentos oficiais sobre a problemática do estudo; b) estudo e fichamento dos textos que embasam a pedagogia histórico-crítica, em especial, aqueles que discutem a prática pedagógica na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e c) análise e discussão dos dados coletados na produção bibliográfica, tendo em vista discutir o planejamento à luz dessa teoria.

Resultados e Discussão

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. (SAVIANI, 2003). O que a natureza não “fornece” ao homem ele tem que produzir para que este se torne humano, sendo a educação a responsável por esta transformação.

A educação tanto pode ser um meio de superação para as pessoas que vivem a margem da sociedade, ao fazer com que estes, se apropriem dos conhecimentos necessários para saírem do senso



comum, pois terão condições entender a realidade e lutar por seus direitos, como pode afirmar as desigualdades sociais ao incentivar um processo educativo baseado no preparo para o mercado de trabalho, e conseqüentemente, que alimenta cada vez mais o modelo capitalista aumentando a divisão de classes. Portanto,

A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo que consiste na crítica da concepção dominante (a ideologia burguesa). E um momento positivo que significa: trabalhar o senso comum de modo a extrair o seu núcleo válido (o bom senso) e dar-lhe expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares. (SAVIANI, 1991, p. 11).

Para que haja valorização da escola pública superação da marginalidade e a humanização do sujeito, suas práticas pedagógicas têm que ser pensadas primeiramente levando-se em consideração a sociedade, e a melhor forma para desenvolver o psíquico dos alunos, para tanto, é necessário traçar qual o objetivo do processo educativo para então planejar qual a melhor forma de se alcançar esse objetivo.

[...] a causa da marginalidade é identificada com a ignorância. É marginalizado da nova sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. (SAVIANI, 2005, p. 07).

O professor tem papel importante em todo o processo ensino e aprendizagem, cabendo a ele, ao planejar suas aulas, pensar em conteúdos que tenham uma intencionalidade, que sejam capazes de fazer com que os alunos reflitam a sua importância e de que forma este conteúdo será importante para melhorar sua vida na sociedade, ou seja, conteúdos “problemáticos”. “Aquilo que necessitamos conhecer em essência, isso sim, é verdadeiramente problema.” (SAVIANI, 2000, apud MARSIGLIA, 2013, p. 225).

De acordo com a pedagogia histórico-crítica, “[...] a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado [...]” (SAVIANI, 2008, p.98).

Conforme mencionado anteriormente, antes de se pensar no planejamento, deve-se primeiro traçar os objetivos que para Saviani (2007, p. 43) “[...] determinar objetivos implica definir prioridades, decidir sobre o que é válido e o que não é válido”. Para elaboração de um planejamento segundo a pedagogia histórico-crítica, deve-se responder a algumas questões, a saber: quem são os sujeitos aos



quais se destina o processo de ensino; qual a finalidade (objetivos) deste processo; quais conteúdos serão tratados; que procedimentos didático-pedagógicos serão adotados; quais recursos serão utilizados; qual o tempo proposto para sua realização.

Conclusões

Realizadas as leituras e os apontamentos mencionados anteriormente, podemos afirmar que o planejamento de ensino fundamentado na pedagogia histórico-crítica almeja uma educação escolar de qualidade, que possibilite aos sujeitos uma formação rica, pautada na elevação do padrão cultural da população, o que perpassa pela apropriação dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos. (MARSIGLIA e MARTINS, 2016).

Consideramos que pensar o planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica pode contribuir para que haja uma melhora qualitativa nas práticas educativas, visto que pautada nela, a prática pedagógica é pensada levando-se em consideração todo o processo ensino e aprendizagem (seleção dos conhecimentos; escolha das melhores formas de tratá-lo; conhecimento acerca do processo de desenvolvimento do educando). O planejamento de ensino é visto de forma contínua, a longo prazo, ou seja, para pensar o presente (o aqui e agora) leva-se em consideração o vir a ser, a finalidade formativa que espera-se alcançar, que em última instância é o desenvolvimento dos sujeitos em suas máximas possibilidades.

Referências bibliográficas

FREITAS, L. C de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papiros, 1995.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARSIGLIA, A. C. G. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica. IN: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

MARSIGLIA, A.C.G. & MARTINS, L.M. Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica. IN: BAURU. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação**



Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: SAVIANI, D. e LOMBARDI, J.C. (orgs.). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas, São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. IN: SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.